

"MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA"³²

Pe. Dr. Stockel Fidélis

I. MARIA, SINAL DA MISERICÓRDIA

1. Maria, espelho do amor maternal de Deus Pai

O jubileu da misericórdia é uma oportunidade para redescobrir a maternidade de Deus. O Antigo Testamento, na língua original em que foi escrito, isto é, o hebraico, utiliza duas palavras para descrever a misericórdia de Deus. Uma faz analogia ao amor do pai e a outra ao amor da mãe. Portanto, o termo *hesed* expressa o amor paternal (cf. Os 11, 1-4), pois o amor do pai é fiel e perdoa sempre o seu filho. Já o termo *rahamim*, por sua vez, expressa o amor maternal (cf. Is 49,15), pois o amor da mãe para seu filho brota de suas entranhas, ou seja, do seu ventre materno. São Francisco de Sales afirma: “Deus é maternalmente paternal”.

A esse respeito, o Papa Francisco alude na bula de preparação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia: “Pela sua misericórdia, Deus revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até o mais íntimo das suas vísceras” (*Misericordiae vultus*, 6).

No cântico Evangélico do *Benedictus*, em Lc 1, 78, traduzindo do latim se vê: “Graças à ternura e misericórdia de nosso Deus, pela entranhada misericórdia veio nos visitar do alto a luz do sol nascente”. Por sua vez, Maria é o espelho do amor maternal de Deus, pois ela é sinal visível do amor misericordioso de Deus e instrumento eficaz. Na versão original grega da oração “*Sub tuum presidium*” do segundo século, encontramos a palavra *eusplanchnia* que significa o amor visceral da mãe para com seu filho. Portanto, na versão original esta oração mais antiga à Nossa Senhora começa assim: “Sob o abrigo da vossa misericórdia, nos refugiamos, Santa Mãe de Deus”³³». “No vosso coração maternal” ou seja “Sob a vossa misericórdia” nós nos refugiamos, Santa Mãe de Deus.

2. A Imaculada Conceição, obra mais sublime da misericórdia de Deus

O dogma da Imaculada Conceição indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa história. Após a trágica queda de nossos primeiros pais, isto é, Adão e Eva no paraíso, Deus não quis deixar a humanidade sozinha à mercê do mal. Por

³² Este tema foi apresentado num workshop no Congresso Teológico no dia 28 de Abril de 2016 pelo Pe. Fidelis Stockl, ORC. A elaboração escrita do tema, no entanto, foi feita em grande parte pelo seminarista Wallison Correa Silva que o trabalhou num seminário dogmático no Curso de Teologia.

³³ Cf. n. 30 da declaração conjunta do Papa Francisco e do Patriarca da Igreja ortodoxa russa Kiril no dia 12 de Fevereiro de 2016 em Havana (Cuba)

isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1,4), para que se tornasse a Mãe do Redentor do homem. “Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa” (*Misericórdiae vultus*, 3).

O amor misericordioso de Deus se manifesta aos seus filhos de duas maneiras: perdoando-lhes o pecado, como no caso de Santa Maria Madalena, ou preservando do pecado, é o caso singular de Maria Imaculada. Quanto ao segundo caso, Santa Teresinha sabendo ter sido sempre prevenida pela misericórdia de Deus, sempre antecipadamente perdoada, inventou para si uma parábola que pode ser aplicada muito mais à Nossa Senhora:

Suponhamos que o filho de um doutor hábil encontra no seu caminho uma pedra que o faça cair e que nesta queda parta uma perna. Imediatamente o pai o socorre, levanta-o com amor, cura as suas feridas, empregando para isso todos os recursos da sua arte e muito rapidamente o filho, completamente curado, lhe manifesta o seu reconhecimento. Certo é que este filho tem perfeitamente razão em gostar do pai! Mas farei também outra suposição. O pai, ao saber que no caminho do filho se encontrava uma pedra, apressa-se em ir à sua frente para lhe remover as pedras (sem ser visto por ninguém). Certamente, este filho, objeto da sua ternura providente, não SABENDO da desgraça da qual foi salvo pelo pai, não lhe manifestará o seu reconhecimento e, acaso, o *amará menos* do que quando foi por ele cuidado... mas se vem a conhecer o perigo do qual escapou, não o *amará ainda mais?* Ora bem, eu sou aquela menina objeto do amor providente de um *Pai* que não mandou o seu Verbo para resgatar os justos, mas os *pecadores*. Ele quer que eu o *ame* porque me *perdoou*, não muito, mas *tudo*. Não esperou que o *amasse* muito como Santa Maria Madalena, mas quis que EU SOUBESSE ter sido amada por um amor de inefável providência, para que agora eu o ame *loucamente!*³⁴

A Santa Doutora compreendeu que a diferença não é entre quem pecou e quem não pecou, mas entre quem necessita de amor porque pecou, e quem teve necessidade de mais amor para poder fugir do pecado. Há quem ame pouco porque pensa que lhe foi perdoado pouco; há quem ame muito porque sabe que foi muito perdoado; e há quem ame loucamente porque sabe que tudo lhe foi perdoado por antecipação, sabe que é graça também o não ter pecado! Esta última categoria de pessoas sabe, pela misericórdia de Deus, infinitamente mais do que quem a experimentou somente nas suas quedas.³⁵

A Imaculada, por sua vez, mais do que ninguém sabe que foi agraciada. Nenhuma criatura viu brilhar sobre si o rosto misericordioso de Deus como Maria Imaculada. Ela é o fruto mais excelente do amor redentor misericordioso. O Papa Francisco na sua homilia de abertura do Ano da misericórdia disse:

³⁴ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Os Santos e a Misericórdia*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 24.

³⁵ *Ibid.*, p. 25.

A festa da Imaculada Conceição exprime a grandeza do amor divino. Deus não é apenas Aquele que perdoa o pecado, mas, em Maria, chega até a evitar a culpa original, que todo o homem traz consigo ao entrar neste mundo. *É o amor de Deus que evita, antecipa e salva.* O início da história do pecado no Jardim do Éden encontra solução no projeto de um amor que salva. (...) A própria história do pecado só é compreensível à luz do amor que perdoa. O pecado só se entende sob esta luz. Se tudo permanecesse ligado ao pecado, seríamos os mais desesperados entre as criaturas. Mas não! A promessa da vitória do amor de Cristo encerra tudo na misericórdia do Pai. (...) Diante de nós, temos a Virgem Imaculada como testemunha privilegiada desta promessa e do seu cumprimento.³⁶

3. Maria, Mãe e educadora de Jesus

Maria é a Mãe de Jesus e Jesus é a misericórdia encarnada. Cristo revela o Pai das misericórdias: “Quem me vê, vê o Pai”. Portanto, o pensar, o sentir e o atuar de Jesus são expressão da misericórdia divina. Em sua missão de Salvador, ou seja, missão de mostrar e atuar o amor misericordioso aos pecadores, necessitados, cativos, cegos, crianças, mulheres etc. (cf. Lc 4, 16-21; Is 61,1).

De Maria, Jesus aprendeu a misericórdia, “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem!” (Lc 23, 34) é uma oração que, provavelmente, Maria ensinou a Jesus desde Criança. E também, a lição que Jesus ensina aos discípulos de lavar os pés uns dos outros, na última ceia, pode ser que o tenha aprendido de sua mãe, ao vê-la tantas vezes o fazer às visitas.

Maria é educadora de Seu Filho, mas ao mesmo tempo é discípula. O seu coração maternal participa e aprende do amor misericordioso. Ela experimentou a misericórdia divina, acolhendo no seu ventre a própria fonte desta misericórdia: Jesus Cristo. Ela, que sempre viveu intimamente unida ao seu Filho, sabe melhor do que ninguém o que Ele deseja: que todos os homens se salvem, que a ninguém jamais faltem a ternura e a consolação de Deus.³⁷

4. Maria, participante na suprema revelação da misericórdia divina

Maria uniu-se ao Filho no Calvário, na adoração da santa vontade do Pai. Com isto realizou até à perfeição a sua vocação de figura da Igreja. Ela agora ali está a esperar por nós. Foi dito de Cristo que “está em agonia até o fim do mundo e não convém deixá-lo só neste tempo” (B. Pascal). E se Cristo está em agonia e na cruz até o fim dos tempos, dum modo para nós incompreensível, mas verdadeiro, onde pode encontrar-se Maria, neste tempo, senão com ele, “junto à cruz”? Ali ela convida e marca

³⁶ PAPA FRANCISCO. *Homilia na festa da Imaculada Conceição 08 dez 2015*

³⁷ PAPA FRANCISCO. *Homilia na festa de Nossa Senhora de Guadalupe 12 dez 2015*

encontro com as almas generosas, para que se unam a elas na adoração à santa vontade do Pai.³⁸

Maria ao pé da Cruz é a participante mais íntima na suprema revelação da misericórdia divina, pois é na Cruz que a revelação da misericórdia tem o seu ápice. São João Paulo II evidencia:

Maria é, pois, aquela que, de modo particular e excepcional – como ninguém mais – experimentou a misericórdia e, também de modo excepcional, tornou possível, com o sacrifício do coração, a sua participação na revelação da misericórdia divina. Esse seu sacrifício está intimamente ligado à cruz do seu Filho, aos pés da qual ela haveria de se encontrar no Calvário. Tal sacrifício de Maria é uma singular participação na revelação da misericórdia, isto é, da fidelidade absoluta de Deus ao próprio amor [...], que se realizou definitivamente mediante a Cruz. Ninguém jamais experimentou, como a Mãe do Crucificado, o mistério da Cruz, o impressionante encontro da transcendente justiça divina com o amor, o ‘ósculo’ dado pela misericórdia à justiça. Ninguém como Maria acolheu tão profundamente no seu coração tal mistério, no qual se verifica a dimensão verdadeiramente divina da Redenção, que se realizou no Calvário mediante a morte do seu Filho, acompanhada do seu coração de mãe, com o seu ‘*fiat*’ definitivo. (*Dives in misericórdia*, 9)

O amor de Deus é justo e misericordioso. Pela justiça, Deus exige a reparação da ofensa, ou seja, o restabelecimento da ordem certa. Pela misericórdia, Deus faz a reparação em nosso lugar (cf. Is 53, 3-5). Foi na Cruz onde aconteceu a revelação máxima da misericórdia de Deus. Maria é, portanto, a testemunha por excelência do *Kénosis*, isto é, da maior obra de misericórdia realizada por seu Filho, esvaziando-se totalmente na Cruz.

Ao pé da cruz, Maria, juntamente com João, o discípulo amado, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou mostra-nos até aonde pode chegar a misericórdia de Deus. Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. (cf. *Misericordiae vultus*, 24). E no dia da festa de Nossa Senhora de Guadalupe, o Papa Francisco reafirma:

Ao pé da cruz, Maria vê o seu Filho que Se oferece totalmente a Si mesmo e, assim, dá testemunho do que significa amar como Deus ama. Naquele momento, ouve Jesus pronunciar palavras nascidas provavelmente do que Ela mesma Lhe ensinara desde criança: «Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34). Naquele momento, Maria tornou-Se, para todos nós, Mãe do perdão. Ela própria, seguindo o exemplo de Jesus e com a sua graça, foi capaz de perdoar àqueles que estavam a matar o seu Filho inocente.³⁹

³⁸ Cf. CANTALAMESSA, Raniero. *O poder da Cruz*. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996, p. 76.

³⁹ PAPA FRANCISCO. *Homilia na festa de Nossa Senhora de Guadalupe 12 dez 2015*.

Pelo Evangelho sabe-se que junto à Cruz de Jesus estava Maria, sua mãe. Por isso, Maria é chamada Co-redentora, pois que se uniu ao sofrimento de seu Filho, numa consagração expiatória. Em suas aparições em Fátima, Nossa Senhora vem pedir, justamente, esta consagração, para que através do seu Imaculado Coração, os pecados do mundo sejam expiados pela penitência e os pecadores se convertam.

Numa parte do terceiro segredo de Fátima, dado no dia 13 de julho de 1917, a Irmã Lúcia relata:

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo na mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência!⁴⁰

Como se pode ver pela terceira parte do segredo de Fátima, Nossa Senhora realiza sua missão de mãe, que aplaca a ira de Deus com seu poder intercessor.

II. MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA

1. Maria, Mãe misericordiosíssima

Com o título Mãe de Misericórdia, que, segundo opinião corrente, foi dado pela primeira vez à Santíssima Virgem por Santo Odão († 942), abade de Cluny, é com razão celebrada Santa Maria, porque deu à luz para nós Jesus Cristo, a misericórdia visível do invisível Deus misericordioso, e porque é mãe espiritual dos fiéis, cheia de graça e de misericórdia a Santíssima Virgem é chamada Mãe de misericórdia – diz São Lourenço de Brindes –, isto é, misericordiosíssima, Mãe clementíssima, Mãe terníssima, amantíssima. Na verdade, a Mãe de Jesus, agora que está no Céu, apresenta as necessidades dos fiéis ao Filho, a quem, quando estava na terra, suplicou em favor dos esposos de Caná (Cf. Jo 2,1-11).⁴¹

Maria, mãe da Misericórdia encarnada, é aquela que intercede por nós junto a seu Filho, ensinando-nos a acolher a misericórdia e humildemente reconhecer nossas fraquezas e pecados, entregando-os ao Senhor Jesus, que nos salvou dando sua própria vida. Maria é uma profetiza que exalta a misericórdia de Deus. No cântico do *Magnificat* (cf. Lc 1,46-55) duas vezes Maria louva a Deus misericordioso: “Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem” e “Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia”. Maria exalta a Misericórdia de Deus que se faz visível em Cristo, sublinhando que a misericórdia de Deus se estende de

⁴⁰ CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA DA FÉ, *A mensagem de Fátima*, 2000

⁴¹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. *Coletânea de Missas da Virgem Santa Maria*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997, p. 186.

geração em geração. Que como Maria possamos reconhecer e cantar o imenso amor de Deus por cada um de nós. Amor que é maior que nossas faltas, que as perdoa e que foram lavadas com o Sangue de Cristo na Cruz.

Como não lembrar de Nossa Senhora nas Bodas de Caná (Cf. Jo 2,1-11)!? Ali ela pedia a misericórdia ao povo de Israel, representados por aqueles noivos e pessoas que estavam na festa. Na miséria da falta de vinho superabundou o amor, carinhosamente solicitado por nossa mãe Santa Maria. Pois, Maria é a Mãe de misericórdia porque seu amor faz com que se compadeça de nós e procure sempre nos salvar.

Maria nos faz compreender que a misericórdia é a vivência do amor e do perdão. O Papa Francisco, durante sua homilia na abertura da Porta Santa na Igreja Maria Maior em Roma, pronunciou: “O Filho de Deus, que se encarnou para a nossa salvação, deu-nos a sua Mãe, que se fez peregrina conosco, sem jamais nos deixar sozinhos no caminho da nossa vida, especialmente nos momentos de incerteza e sofrimento. Maria é Mãe que perdoa e, por isso, é a Mãe do perdão”.⁴²

Chamar, portanto, Maria de mãe da misericórdia significa dizer que ela conhece como ninguém, humana e visceralmente, o mistério da filiação de Deus e das vísceras do Pai, que contém também a promessa de nos fazer a todos “filhos no filho”. No Natal, Maria teve entre os braços toda a misericórdia de Deus.

O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia que “se estende de geração em geração” (Lc 1,50). A esse respeito, o Papa Francisco afirma que também nós estávamos presentes naquelas palavras proféticas da Virgem Maria. Isto servir-nos-á de conforto e apoio no momento de atravessarmos a Porta Santa para experimentar os frutos da misericórdia divina. (MV 24)

Maria é Mãe da misericórdia, porque gerou no seu ventre o próprio Rosto da misericórdia divina, Jesus, o Emanuel, o Esperado de todos os povos, o «Príncipe da Paz» (Is 9, 5). O Filho de Deus, que encarnou para nossa salvação, deu-nos a sua Mãe que Se faz peregrina, conosco, para nunca nos deixar sozinhos no caminho da nossa vida, especialmente nos momentos de incerteza e sofrimento. Maria é Mãe de Deus, é Mãe de Deus que perdoa, que dá o perdão, e, por isso, podemos dizer que é Mãe do perdão. Esta palavra – «perdão» –, tão mal entendida pela mentalidade mundana, indica precisamente o fruto próprio e original da fé cristã. Quem não sabe perdoar, ainda não conheceu a plenitude do amor. E só quem ama de verdade é capaz de chegar até ao perdão, esquecendo a ofensa recebida.⁴³

⁴² PAPA FRANCISCO. *Homilia na Basílica Santa Maria Maior 1 jan 2016.*

⁴³ *Ibid.*

2. Os Papas e a Mãe da Misericórdia

a) Beato Paulo VI

O Beato Paulo VI sublinha a missão de Maria Santíssima ao ser instituída por Deus como dispensadora da sua Misericórdia:

María foi constituída administradora e dispensadora generosa dos tesouros da sua misericórdia. Ela, que experimentou as penas e as tribulações da terra, o cansaço do trabalho de cada dia, os incômodos e os apertos da pobreza, as dores do Calvário, venha em socorro das necessidades da Igreja e do mundo.⁴⁴

b) São João Paulo II

São João Paulo II evidencia Maria como aquela que experimentou a misericórdia e colaborou na sua difusão, aos pés da cruz e na história da salvação: “Maria é aquela que, de modo particular e excepcional, experimentou a misericórdia e tornou possível, com o sacrifício do coração, a sua participação na revelação da misericórdia divina” (DM 9).

c) Cardeal Joseph Ratzinger

Na homília proferida na Missa exequial do Santo Padre João Paulo II, o até então Cardeal Joseph Ratzinger delineou Maria como reflexo da misericórdia divina na mensagem de misericórdia na vida de São João Paulo II:

O Santo Padre [João Paulo II] encontrou o reflexo mais puro da misericórdia de Deus na Mãe de Deus. Ele, que em tenra idade tinha perdido a mãe, por isso amou intensamente a Mãe divina. Ouvia as palavras do Senhor crucificado como se lhe tivessem sido dirigidas direta e pessoalmente: ‘Eis a tua Mãe!’. E fez como o discípulo predileto: acolheu-a no mais íntimo do seu ser. E da mãe aprendeu a conformar-se com Cristo.⁴⁵

d) Papa Francisco

O Papa Francisco, na Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, convida-nos a voltar o pensamento para a Mãe da Misericórdia. Para que a doçura do seu olhar nos acompanhe neste Ano Santo, e assim poderemos redescobrir a alegria da ternura de Deus. Pois, ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne. A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor. Escolhida

⁴⁴ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Os Papas e a Misericórdia*.

São Paulo: Paulus, 2016, p. 68.

⁴⁵ RATZINGER, Joseph. *Homília na Missa exequial do Romano Pontífice João Paulo II, 08 abr 2005*.

para ser a Mãe do Filho de Deus, Maria foi preparada desde sempre, pelo amor do Pai, para ser *Arca da Aliança* entre Deus e os homens. Guardou, no seu coração, a misericórdia divina em perfeita sintonia com seu Filho Jesus. (cf. *Misericordiae vultus* 24)

3. “Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia”

Nossa confiança em Maria deve ser ilimitada porque ela é Rainha de Misericórdia. Dirijamos-lhe a oração, antiga e sempre nova, da Salve-Rainha, pedindo-lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia, seu Filho Jesus.

a) Maria é Rainha de Misericórdia

Maria é Rainha. Mas saibamos todos, para consolação nossa, que é uma Rainha cheia de doçura e de clemência, sempre inclinada a favorecer e fazer bem a nós pobres pecadores. Quer por isso a Igreja a saudemos nesta oração com o nome de *Rainha de Misericórdia*, inclinada só à piedade e ao perdão dos pecadores. Por isso quer a Igreja que expressamente lhe chamemos Rainha de Misericórdia.⁴⁶

O título Rainha de Misericórdia celebra a benignidade, a generosidade, a dignidade da Santíssima Virgem que, elevada ao Céu, realizando o que prefigurava a rainha Ester (Est 4,17), intercede incessantemente junto do (seu) Filho pela salvação do povo, que a ela recorre confiadamente nas suas tribulações e perigos. A Santíssima Virgem é, portanto, Rainha clemente, que experimentou de modo singular a misericórdia de Deus, acolhe a todos os que nela se refugiam; por isso, com razão é saudada como consolação dos penitentes e esperança dos pecadores.⁴⁷

Muito bem aplica Santo Alberto Magno a este propósito a história da rainha Ester, que foi figura de Maria, nossa Rainha. Ora, se Assuero, por amor a Ester, lhe concedeu a salvação dos judeus, como poderá Deus, cujo amor por Maria é sem medida, deixar de ouvi-la quando pede pelos pobres pecadores, que a ela se recomendam? Se em algum tempo achei graça aos teus olhos, dá-me o meu povo – repete-lhe a Virgem Santíssima. Bem sabe a divina Mãe que é bendita e bem-aventurada, que é a única entre as criaturas que achou a graça perdida pelos homens. Bem sabe que é a predileta de seu Senhor, por ele querida acima de todos os anjos e santos.

O autor dos Sermões sobre a Salve Rainha indaga porque motivo a Igreja intitula Maria Santíssima Rainha de Misericórdia. E responde: Para que acreditemos que Maria abre o oceano imenso da misericórdia de Deus a quem quer, quando quer, e

⁴⁶ *Ibid.*

⁴⁷ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. *Colectânia de Missas da Virgem Santa Maria*. p. 186.

como quer. Pelo que não há pecador, nem o maior de todos, que se perca, se Maria o protege.⁴⁸

b) Maria é Mãe de Misericórdia até para os mais miseráveis

Sabendo o quanto Maria é poderosa perante Deus e cheia de misericórdia para com os homens, quanta não deve ser, pois, a nossa confiança nesta Rainha! Tão misericordiosa é Maria, que não há na terra criatura que deixe de participar-lhe dos favores e das bondades. Desta forma o revelou a mesma Santíssima Virgem à Santa Brígida:

Eu sou Rainha do céu e Mãe de Misericórdia; para os justos sou alegria e para os pecadores sou a porta por onde entram para Deus. Não há no mundo pecador tão perdido que não participe de minha misericórdia; pois, por minha intercessão, todos são menos tentados do que, aliás, haviam de ser. Nenhum deles, a não ser o que de todo esteja repudiado por Deus, é tão abandonado por Deus, que não consiga reconciliar-se com ele e conseguir misericórdia, se implora a minha intercessão. Mãe de Misericórdia me chamam todos. Em verdade, a misericórdia de Deus para com os homens me fez também tão misericordiosa para com eles. Infeliz, portanto, conclui a Virgem, infeliz será eternamente na outra vida, aquele que podendo nesta vida recorrer a mim, tão compassiva com todos, não me invoca e se perde!⁴⁹

Se, por acaso, espanta e desanima-nos a vista de nossos pecados, lembremo-nos então de que Maria foi feita Rainha de Misericórdia, precisamente para com sua proteção salvar os maiores e mais abandonados pecadores que a ela se recomendam.

4. “Esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei”

a) Maria foi misericordiosa na terra

Durante sua vida na terra, tinha a Virgem um coração cheio de piedade e ternura para com os homens, observa São Jerônimo; mas tinha-o de tal forma que ninguém pode sentir tão vivamente suas próprias aflições como Maria sentia as alheias. Bem o mostrou nas bodas de Caná (cf. Jo 2, 1-11). Na falta de vinho, diz São Bernardino de Sena, a Senhora assumiu espontaneamente o ofício de compassiva consoladora. Compadecida da aflição dos noivos, empenhou-se junto ao Filho e obteve o milagre que fez abundar o vinho nas talhas de água.⁵⁰

b) Ainda mais misericordiosa é Maria no céu

Se grande foi a piedade de Maria para com os miseráveis, quando vivia no mundo, muito maior é ela agora no céu. E a prova está em que agora a Virgem melhor conhece nossas misérias. Sua misericórdia aumentou com esse conhecimento, como o

⁴⁸ LIGÓRIO. *Glórias de Maria*. p. 39.

⁴⁹ *Ibid.* p. 41.

⁵⁰ *Ibid.* p. 176.

demonstram as inúmeras graças que nos alcança. Como em esplendor o sol supera à lua, assim a compaixão de Maria, no céu, excede a que tinha durante sua vida na terra. Nossa Rainha, ao lado de seu Filho no céu, não pode se esquecer de sua natural bondade. Até os pecadores mais ímpios são obsequiados com provas de sua misericórdia. Tal como a terra e outros planetas são iluminados pelo sol, também por intercessão de Maria todos os homens participam da divina misericórdia, desde que a peçam.⁵¹

c) Para todos é Maria um trono de misericórdia

Assim como o Salvador é cheio de piedade, também o é Nossa Senhora; à semelhança do Filho, a Mãe nada pode recusar a quem a chama em seu socorro.

Com grande afeto dirigia Santa Gertrudes certa vez as sobreditas palavras à Santíssima Virgem: “A nós voltei esses olhos misericordiosos. Apareceu-lhe então a Senhora com o Menino Jesus nos braços e, mostrando-lhe os olhos de seu divino Filho, disse: São estes os olhos misericordiosos que posso inclinar, a fim de salvar todos aqueles que me invocam”⁵².

Se, por causa dos nossos pecados, nos invadir a desconfiança, digamos com Guilherme de Paris:

Ó Senhora minha, não me lanceis em rosto meus pecados, porque lhes oporei vossa grande misericórdia. Jamais se diga que minhas culpas puderam contrabalançar no juízo vossa misericórdia. Pois esta é muito mais eficaz para obter-me o perdão, que todos os meus pecados para valer-me a condenação.⁵³

CONCLUSÃO

Somos convidados a voltar os olhos para Maria, a Mãe da Misericórdia e também perfeita imagem da Igreja misericordiosa! Em Maria encontra-se o cumprimento da promessa de salvação, portanto, ela é o testemunho de que Deus promete e cumpre os desígnios do seu amor misericordioso.

Como figura da Igreja, Maria foi constituída depositária da Misericórdia de Deus, pois em seu ventre gerou Jesus Cristo, a Misericórdia Encarnada. Em vista desta grandiosa missão, foi antecipadamente redimida com a sua Imaculada Conceição.

Sendo Mãe de Jesus, Maria educou seu divino Filho nas ações mais básicas da misericórdia, mas também, como fiel discípula, d’Ele aprendeu e guardou em seu maternal coração todos os fatos que seu amor misericordioso dispensara à humanidade.

⁵¹ *Ibid.* p. 177.

⁵² *Ibid.* p. 179.

⁵³ *Ibid.* p. 180.

De igual modo, a Igreja educa seus filhos na Misericórdia e procura ela mesma colocar em prática esta Misericórdia, sobretudo nas ações mais concretas.

Para nós, Maria torna-Se ícone de como a Igreja deve estender o perdão a todos os que o imploram. A Mãe do perdão ensina à Igreja que o perdão oferecido no Gólgota não conhece limites. O perdão da Igreja deve ter a mesma extensão que o de Jesus na Cruz, e de Maria ao seu pé. Não há alternativa. É por isso que o Espírito Santo tornou os Apóstolos instrumentos eficazes de perdão, para que tudo o que foi obtido pela morte de Jesus possa chegar a todo o ser humano em todo o lugar e em todo o tempo.⁵⁴

Maria uniu-se ao Filho no Calvário, na adoração da santa vontade do Pai. Com isto realizou até à perfeição a sua vocação de figura da Igreja. Uma vez sendo assunta ao Céu de corpo e alma, Maria não retém para si a misericórdia que recebeu de Deus, ela agora ali está a esperar por nós. E como imagem perfeita da Igreja misericordiosa, ela está sempre disposta a volver para nós os seus olhos misericordiosos e conceder-nos graças abundantes para nossa salvação eterna, mediante sua poderosa intercessão!

Que a exemplo de Maria, a perfeita imagem da Igreja misericordiosa, também a Igreja, tendo recebido de Deus as fontes da misericórdia, possa oferecer Misericórdia a todos os que nela se refugiam e aos que a ela foram confiados!

Oração do Papa Francisco à Maria, Mãe da Misericórdia

Virgem Maria, Mãe da Misericórdia, viemos hoje em nome das famílias, com as suas alegrias e fadigas; das crianças e dos jovens, abertos à vida; dos idosos, carregados de anos de experiência; de modo particular viemos diante de vós da parte dos doentes, dos presos, de quem sente mais dificuldade no caminho... Sob o vosso manto há lugar para todos, porque vós sois a Mãe da Misericórdia.

O vosso coração está cheio de ternura para com todos os vossos filhos: a ternura de Deus, que de vós tomou a carne e tornou-se nosso irmão, Jesus, Salvador de todos os homens e mulheres. Olhando para vós, nossa Mãe Imaculada, reconhecemos a vitória da Divina Misericórdia sobre o pecado e sobre todas as suas conseqüências; e reacende-se em nós a esperança numa vida melhor, livre de escravidão, rancores e receios.

Hoje, aqui ouvimos a vossa voz de mãe que chama todos a pôr-se a caminho rumo àquela Porta, que representa Cristo. A todos Vós dizeis: «*Vinde, aproximai-vos confiantes; entrai e recebei o dom da Misericórdia; não tenhais medo, não tenhais vergonha: o Pai espera por vós de braços abertos para vos conceder o seu perdão e acolher-vos na sua casa. Vinde todos à nascente da paz e da alegria*».

Nós Vos agradecemos, ó Virgem Imaculada, porque neste caminho de reconciliação Vós não nos deixais ir sozinhos, mas

⁵⁴ FRANCISCO. *Homilia na Basílica Santa Maria Maior 01 jan 2016*, acessado dia 22 mar 2016.

nos acompanhais, estais ao nosso lado e nos amparais em todas as dificuldades. Que Vós sejais bendita, agora e sempre, ó querida Mãe. Amém.⁵⁵

BIBLIOGRAFIA

- CANTALAMESSA, Raniero. *O poder da Cruz*. 5ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. *Colectânia de Missas da Virgem Santa Maria*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997.
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Os Santos e a Misericórdia*. São Paulo: Paulus, 2016.
- _____. *Os Papas e a Misericórdia*. São Paulo: Paulus, 2016.
- FRANCISCO. *Homilia na Basílica Santa Maria Maior 01 jan 2016*, disponível em <http://papa.cancaonova.com/homilia-do-papa-na-solenidade-de-santa-maria-mae-de-deus/>, acessado dia 22 mar 2016.
- _____. *Homilia na festa da Imaculada Conceição 08 dez 2015*, disponível em <http://papa.cancaonova.com/homilia-do-papa-na-abertura-do-ano-da-misericordia-081215/>, acessado dia 04 mai 2016.
- _____. *Homilia na festa de Nossa Senhora de Guadalupe 12 dez 2015*, disponível em https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20151212_omelia-guadalupe.html, acessado dia 04 mai 2016.
- _____. *Misericordiae Vultus*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- JOÃO PAULO II. *Dives in Misericordia*. São Paulo: Paulus, 1997.
- LIGÓRIO, Afonso de. *Glórias de Maria*. São Paulo: Editora Santuário, 1987.
- RATZINGER, Joseph. *Homilia na Missa exequial do Romano Pontífice João Paulo II, 08 abr 2005*, disponível em http://www.vatican.va/gpII/documents/homily-card-ratzinger_20050408_po.html, acessado dia 04 mai 2016.

⁵⁵ Papa Francisco, Oração no dia 8 de dezembro de 2015 (adaptada)